

## VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

(Quinta-feira – Primeira Sessão da manhã)

Mensagem Um

### Viver e servir segundo a visão celestial da economia de Deus

Leitura bíblica: 1Tm 1:3-4; Ef 1:4-5; 3:2, 9; 5:26-27; Hb 2:10-11; 1Ts 5:23; At 26:18-19

**I. A única coisa que se deve ministrar na restauração do Senhor é a visão celestial da economia eterna de Deus; o assunto central da Bíblia é a economia de Deus, e a Bíblia toda trata da economia de Deus – 1Tm 1:3-4; Ef 1:10; 3:2, 8-9, 16-19; At 26:18-19:**

- A. “A economia e plano de Deus é Ele tornar-se homem e tornar a nós, Seus seres criados, ‘Deus’ para Ele ser ‘humanizado’ e nós, ‘divinizados’ (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, pp. 51-52).
- B. A economia eterna de Deus é Ele se tornar homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Jo 1:1, 14; 1Co 15:45b; Ap 4:5; 5:6; 21:2, 10-11.
- C. Hoje podemos ter unanimidade porque temos somente uma visão, a visão da economia eterna de Deus – At 1:14; 1Co 1:9-10; Jr 32:39.

**II. Tornar-nos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, foi iniciado por Deus Pai na eternidade passada, escolhendo-nos para sermos santos, predestinando-nos para a filiação; a santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento – Ef 1:4-5:**

- A. Ser santificado é tornar-se santo, que é ser separado para Deus e saturado com Deus como o Santo, Aquele que é diferente, distinto, de tudo que é comum – 1Pe 1:15-16; Ef 1:4-5.
- B. Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos santos a fim de nos tornarmos Deus em natureza (v. 4); Deus é o único que é santo; para sermos santos precisamos de Deus em Sua natureza santa dispensado a nós, e essa natureza santa torna-se o elemento santo com o qual o Espírito Santo nos santifica (2Pe 1:4; Hb 12:14).
- C. Ele nos predestinou para a filiação antes mesmo de sermos criados a fim de nos tornarmos Deus em vida (Ef 1:5); para nos tornar filhos de Deus, temos de nascer de Deus pelo dispensar da vida de Deus em nós (Jo 1:12-13; 3:6; 1Jo 5:11-12):
  - 1. Efésios 1:4-5 revela que Deus nos escolheu para sermos santos com o propósito de nos tornarmos filhos de Deus; ser santificado é o processo, o procedimento, ao passo que ser filho de Deus é o objetivo, a meta, para que todo o nosso ser, inclusive nosso corpo (Rm 8:23), seja “filificado” por Deus (Ap 21:2, 9-11).
  - 2. Hebreus 2:10-11 revela que o Cristo ressuscitado como o Capitão, o Autor, da salvação de Deus está guiando muitos filhos à glória ao santificá-los.

3. A santificação divina é a linha sustentadora na execução da economia divina para nos filificar divinamente, tornando-nos filhos de Deus a fim de nos tornarmos iguais a Deus em Sua vida e natureza (mas não na Sua Deidade), para sermos a expressão de Deus; portanto, a santificação de Deus é a filificação divina.
4. Dizemos que a santificação é a linha sustentadora porque cada passo da obra de Deus conosco é para nos tornar santos; a execução da economia eterna de Deus se dá pela santificação do Espírito – 1Ts 5:23; Jo 17:17; Ef 5:26-27; 1Co 6:11; 12:3b; Hb 12:4-14; Rm 8:28-29; Ef 4:30; 1Ts 5:19; Ap 2:7a; Sl 73:16-17, 25-26; Ap 21:2, 10.

### **III. A santificação divina da índole é realizada por Cristo como o Espírito que dá vida, santifica e fala – 1Co 15:45b; 1Ts 5:23; Ef 5:26:**

- A. Cristo como o Espírito que dá vida santifica a igreja purificando-a pelo lavar da água na palavra; segundo o conceito divino, a água em Efésios 5:26 refere-se ao fluir da vida de Deus, tipificado pelo fluir da água (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17); agora estamos nesse processo de lavagem para que a igreja se torne santa e sem defeito.
- B. A palavra grega para *lavar*, em Efésios 5:26, é literalmente “bacia”; no Antigo Testamento os sacerdotes usavam a bacia para se lavarem da contaminação terrena (Êx 30:18-21); diariamente, manhã e noite, precisamos ir à Bíblia e ser lavados pela bacia de água na palavra.
- C. Paulo usa a palavra grega *rema* quando ele fala da palavra com o seu processo de lavar (Ef 5:26); *logos* é a palavra de Deus objetivamente registrada na Bíblia; *rema* é a palavra de Deus falada a nós numa ocasião específica (Mc 14:72; Lc 1:35-38; 5:5; 24:1-8).
- D. Como o Espírito que dá vida, Cristo é o Espírito que fala; o que Ele fala é a palavra que nos lava; isso não se refere ao *logos*, a palavra constante, mas à *rema*, que denota uma palavra instantânea, a palavra que o Senhor fala a nós no momento – Mt 4:4; Jo 6:63; Ap 2:7; 22:17a; cf. Is 6:9-10; Mt 13:14-15; At 28:25-31.
- E. A palavra *rema* revela algo a nós pessoal e diretamente; ela nos mostra o que precisamos tratar e do que precisamos ser lavados (a bacia de bronze era um espelho que podia refletir e expor – Êx 38:8); o mais importante para cada um de nós é: Deus está falando Sua palavra para mim hoje? – Ap 2:7; 1Sm 3:1, 21; Am 3:7.
- F. Uma coisa que sempre apreciamos é que o Senhor ainda fala conosco pessoal e diretamente hoje; o verdadeiro crescimento de vida depende de recebermos a palavra diretamente de Deus; somente o Seu falar em nós tem valor espiritual verdadeiro – Hb 3:7-11, 15; 4:7; Sl 95:7-8.
- G. O ponto central das nossas orações deve ser nosso anelo pelo falar do Senhor, que nos permite cumprir a meta de Sua economia eterna de acordo com o desejo do Seu coração de ter Sua filiação divina – Lc 1:38; 10:38-42; Ef 1:5.
- H. De maneira muito prática, a presença do Senhor é uma com o Seu falar; sempre que Ele fala, percebemos a Sua presença em nós; o falar de Cristo é a própria presença do Espírito que dá vida – cf. Êx 33:12-17; Hb 11:8.
- I. O falar do Cristo interior como o Espírito que dá vida em nós é a água purificadora que deposita um novo elemento em nós para substituir o velho elemento na nossa natureza e índole; esse lavar metabólico causa uma mudança em vida genuína e interior, que é a realidade da santificação e transformação da índole.

**IV. Atos 26:18 revela o conteúdo da nossa comissão divina de servir segundo a visão celestial da economia de Deus; precisamos orar para que o Senhor torne esse conteúdo a nossa experiência e realidade para podermos introduzir outros nesta experiência e realidade:**

- A. “Para lhes abrir os olhos” – At 26:18:
1. Temos de orar continuamente por um espírito de sabedoria e revelação para entender e ver mais e mais de Cristo, do Corpo de Cristo, e do dispensar divino para a economia divina – Ef 1:17; 3:5; cf. Ap 4:6; 3:17; Mt 6:6.
  2. Não podemos avançar sem um novo conhecimento do Senhor e uma nova visão Dele – At 26:16; Fp 3:8b, 10a, 13; cf. Dt 4:25.
  3. Nossa comissão é “iluminar a todos para que vejam qual é a economia do mistério” – Ef 3:9.
- B. “Para fazê-los voltar-se das trevas para a luz” – At 26:18:
1. Luz é a presença de Deus; precisamos ser pessoas cheias de luz – Is 2:5; 1Jo 1:5; Lc 11:34-36.
  2. O desfrute de Cristo como a nossa porção dada por Deus é “na luz” – Cl 1:12; Jo 8:12; 1:4; Sl 119:105, 130; Mt 5:14; Ap 1:20.
  3. Precisamos ser luminárias no mundo, sustentando a palavra da vida (Fp 2:14-16); precisamos propagar as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9).
- C. “Para fazê-los voltar-se (...) da autoridade de Satanás para Deus” – At 26:18:
1. O ponto mais elevado na nossa experiência espiritual é ter um céu claro com o trono acima dele; ter o trono acima de um céu claro é dar ao Senhor a preeminência em nós e a posição mais alta e proeminente em nossa vida – Ez 1:22, 26; Cl 1:18; cf. Ez 14:3.
  2. Se estivermos sob um céu claro com o trono acima, teremos autoridade genuína para levar outros a estar sob a autoridade de Deus – 2Co 10:4-5, 8; 13:3, 10.
  3. Nosso amor absoluto pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e capacita a falarmos pelo Senhor com Sua autoridade – cf. Jo 21:15, 17.
- D. “A fim de que recebam perdão de pecados” – At 26:18:
1. Precisamos ir ao Senhor para receber um perdão completo de todos os nossos pecados – 1Jo 1:7, 9.
  2. Davi implorou a Deus que apagasse sua transgressão, o lavasse completamente da sua iniquidade, e o purificasse do seu pecado – Sl 51:1-2, 7, 9:
    - a. Assim como Davi, precisamos permanecer na presença de Deus para ter um arrependimento e confissão profundos e genuínos a fim de recebermos um perdão pleno de Deus.
    - b. Se confessarmos os nossos pecados para recebermos o perdão de Deus, teremos a alegria da salvação de Deus e seremos sustentados com um espírito voluntário; então, poderemos ensinar aos transgressores os Seus caminhos, e os pecadores se voltarão para Ele – Sl 51:12-13.
- E. “A fim de que recebam (...) herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”; essa herança é o próprio Deus Triúno com tudo que Ele tem, tudo que Ele fez e tudo que Ele irá fazer para o Seu povo redimido – At 26:18:
1. O Deus Triúno é corporificado no Cristo todo-inclusivo, que é a porção dada aos santos como herança – Cl 2:9; 1:12.

2. Desfrutamos o Cristo pneumático como a garantia da nossa herança (Ef 1:14) “entre os que”, isto é, entre os que estão na vida da igreja (cf. 2Tm 2:22).
3. Precisamos levar as pessoas ao desfrute do Cristo todo-inclusivo na vida da igreja para que elas desfrutem de Cristo como nós e sejam santificadas na índole com a natureza santa de Deus ao exercitarem o espírito – Hb 2:10-11; 1Co 1:9; 2Co 4:13.

**V. Seremos santificados para a filiação divina, por fim, consuma-se na Nova Jerusalém como a cidade santa (Ap 21:2, 10) e a totalidade da filiação divina (v. 7); essa é a consumação final de Deus tornar-se homem na carne para que o homem se torne Deus no Espírito para ganhar um grande homem-Deus coletivo (vv. 3, 22) para a expressão coletiva, a glória, do Deus Triúno (vv. 11, 23).**